

Radar Macroeconômico

Edição nº 15 | Mai/2025



FAESP



SENAR

SÃO PAULO

SINDICATOS
RURAIS

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2025-03	109,93	▲ 0,80%	▲ 4,66%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2025-03	113,74	▲ 6,75%	▲ 3,49%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2025-04	40.669,36	▼ -3,17%	▲ 7,55%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2025-04	135.067,00	▲ 3,69%	▲ 7,26%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2025-04	17.446,34	▲ 0,85%	▲ 11,42%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2025-04	5,78	▲ 0,64%	▲ 12,76%
	Euro - Venda	R\$/€	2025-04	6,48	▲ 4,01%	▲ 17,87%
	Iene - Venda	R\$/¥	2025-04	0,04	▲ 3,91%	▲ 20,21%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2025-04	7,59	▲ 2,11%	▲ 18,23%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2025-04	0,79	▼ -0,06%	▲ 11,84%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2025-04	494,59	▲ 2,00%	▲ 16,94%
	IC-Br - Composto	índice	2025-04	443,31	▼ -0,83%	▲ 13,37%
	IC-Br - Energia	índice	2025-04	187,24	▼ -6,92%	▼ -2,74%
	IC-Br - Metal	índice	2025-04	528,03	▼ -5,84%	▲ 14,68%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2025-04	392,91	▼ -2,80%	▲ 63,80%
	Milho	US\$/t	2025-04	215,57	▲ 3,76%	▲ 12,92%
	Minério de Ferro	US\$/t	2025-04	100,91	▼ -2,65%	▼ -10,09%
	Ouro	US\$/Onça	2025-04	3.222,01	▲ 7,89%	▲ 38,07%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2025-04	66,93	▼ -6,71%	▼ -24,78%
	Soja em grão	US\$/t	2025-04	378,07	▲ 2,36%	▼ -11,65%
	Trigo	US\$/t	2025-04	174,82	▼ -2,67%	▼ -16,11%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2025-04	30,41	▲ 5,64%	▲ 0,27%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2025-04	22,26	▲ 5,84%	▲ 1,64%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2025-04	8,15	▲ 5,11%	▼ -3,29%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2025-03	9.095,94	▲ 0,56%	▲ 8,97%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2025-03	7.379,68	▲ 1,14%	▲ 9,46%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2025-03	75,21	▼ -3,89%	▲ 17,22%
Inflação	IGP-Di	índice	2025-04	1.192,08	▲ 0,29%	▲ 8,11%
	IGP-M	índice	2025-04	1.212,30	▲ 0,24%	▲ 8,50%
	INCC-Di	índice	2025-04	1.184,46	▲ 0,52%	▲ 7,54%
	INPC	índice	2025-04	7.467,57	▲ 0,48%	▲ 5,32%
	IPA-Di	índice	2025-04	1.399,58	▲ 0,20%	▲ 9,24%
	IPC	índice	2025-04	719,84	▲ 0,45%	▲ 5,01%
	IPCA	índice	2025-04	7.276,54	▲ 0,43%	▲ 5,53%
	IPC-Di	índice	2025-04	779,61	▲ 0,52%	▲ 4,49%

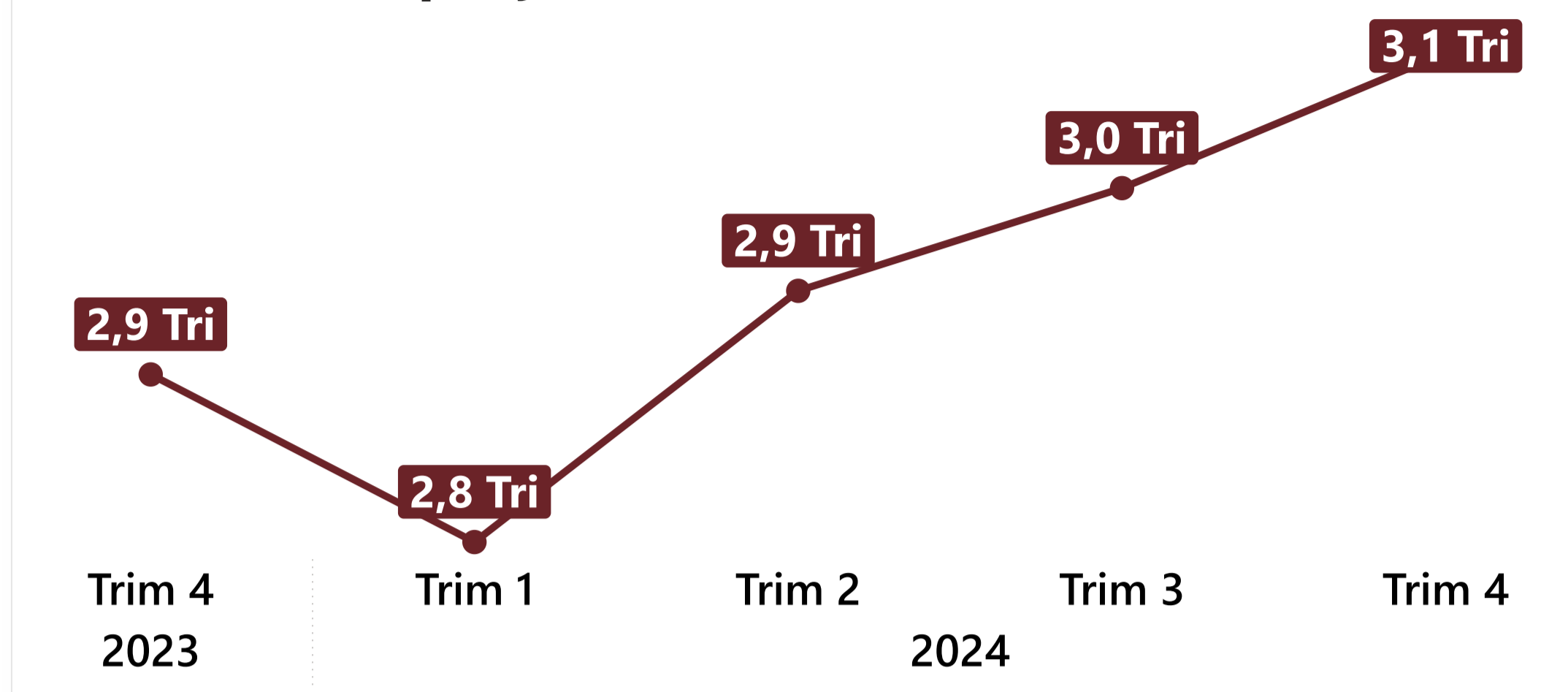
Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2025-02	48,18	▼ -0,32	▲ 0,40
	Taxa de desocupação	%	2025-03	7,00	▲ 0,20	▼ -0,90
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2025-04	1,06	▲ 0,10	▲ 0,17
	Selic	% a.a.	2025-05	14,75	▲ 0,50	▲ 4,25
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2025-03	12,16	▲ 0,89	▲ 1,30
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2025-03	14,81	▲ 0,47	▲ 3,45
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2025-03	16,09	▲ 0,43	▲ 2,53
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2025-03	15,48	▼ -0,27	▲ 3,82
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2025-03	8,55	▲ 0,86	▲ 0,24
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2025-03	13,53	▲ 1,98	▲ 2,89

Expectativas - Boletim Focus

Indicador (Abril/2025)	2025	2026	2027	2028
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	5,55	4,51	4,00	3,80
PIB - Mediana da última semana (variação % sobre ano anterior)	2,00	1,70	2,00	2,00
Selic - Mediana da última semana (% a.a.)	15,00	12,50	10,50	10,00

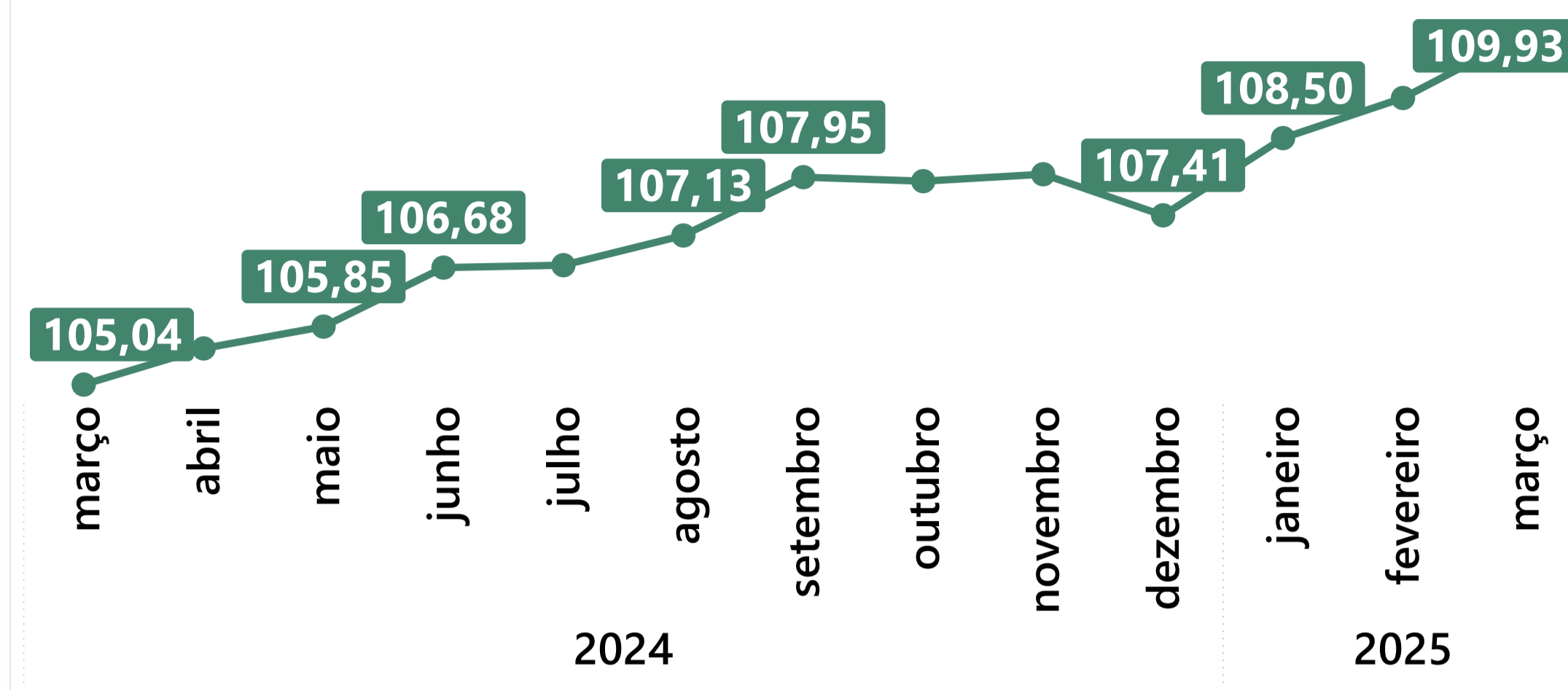
Atividade Econômica

PIB do Brasil a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2025).

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2022 = 100. Fonte: BCB (2025).

De acordo com dados da Fundação Seade, o PIB do Estado de São Paulo totalizou R\$ 3,5 trilhões em 2024, o que corresponde a 29,6% do PIB nacional, registrado em R\$ 11,7 trilhões. Somente no quarto trimestre, o PIB paulista alcançou R\$ 918,5 bilhões.

Na comparação com o terceiro trimestre de 2024, considerando os dados com ajuste sazonal, a economia paulista apresentou retração de 0,6% nos últimos três meses de 2024. Nesse período, os setores de serviços e indústria registraram quedas de 0,3% e 0,6%, respectivamente, enquanto a agropecuária teve crescimento expressivo de 5,6%. No acumulado do ano, o PIB paulista cresceu 3,4% em relação a 2023. O setor de serviços foi o principal responsável por esse avanço, com alta de 3,3%, seguido pela indústria, que cresceu 2,7%. Em contrapartida, a agropecuária apresentou queda de 3,3%.

O IBC-Br dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central e utilizado como indicador antecipado do PIB, atingiu 109,9 pontos em março de 2025, alta de 0,8% frente a fevereiro. Todos os índices setoriais cresceram, com destaque para o IBC-Br Indústria (2,1%), seguido por IBC-Br Agropecuária (1,0%), IBC-Br Serviços (0,3%) e IBC-Br Impostos (0,2%).

PIB de SP - Taxa trimestre com trimestre imediatamente anterior*

Ano	2023		2024			
	Setor	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4
	Agropecuária	-1,8%	0,4%	-1,9%	0,1%	5,6%
	Indústria	1,2%	0,6%	2,6%	-1,9%	-0,6%
	Serviços	0,7%	1,3%	1,2%	1,0%	-0,3%
	Total	0,8%	0,9%	2,2%	0,1%	-0,6%

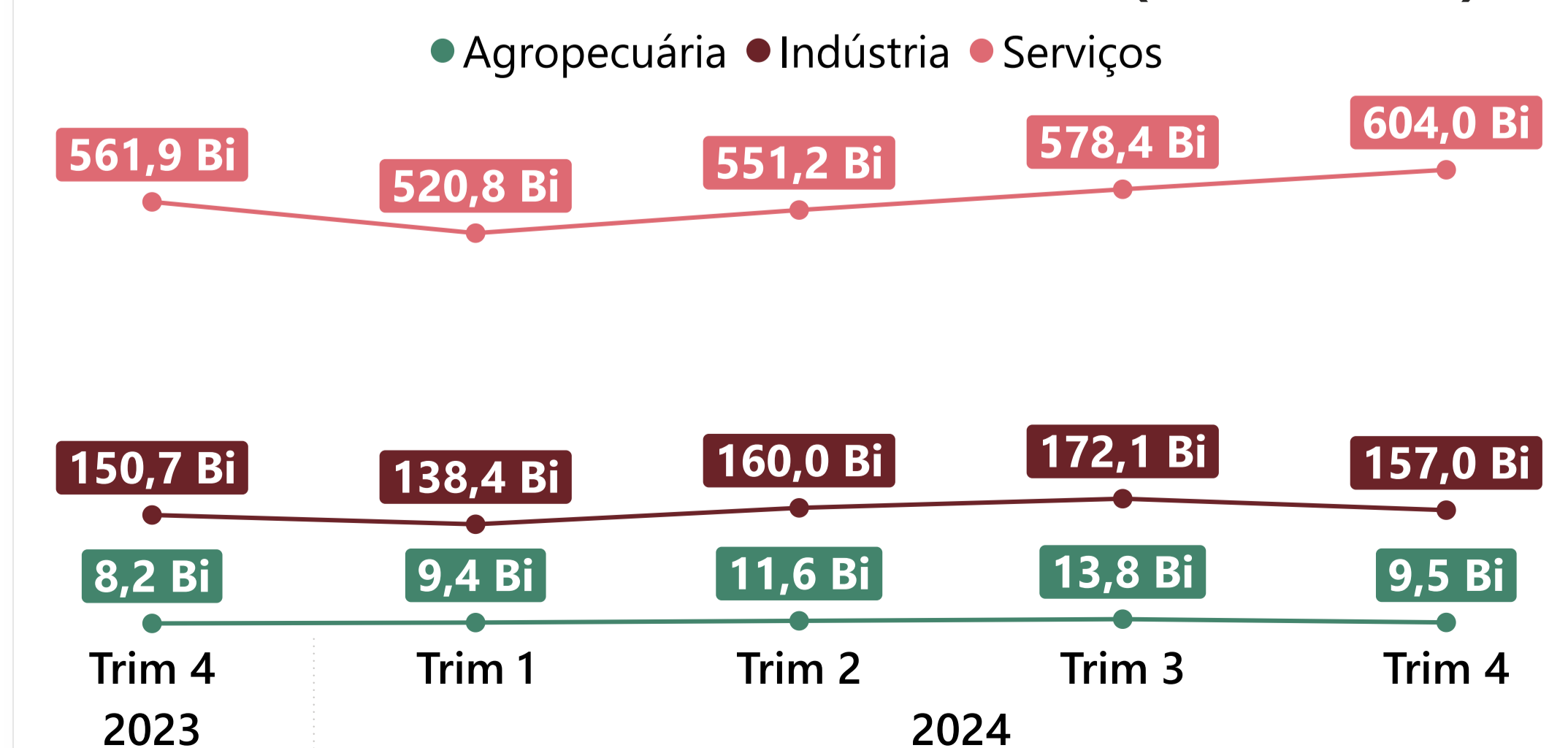
Nota: *Com ajuste sazonal. Fonte: Fundação SEADE (2025).

PIB de SP - Taxa acum. últimos 4 trim. em relação aos 4 trimestres imediatamente anteriores

Ano	2023		2024			
	Setor	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4
	Agropecuária	1,4%	1,0%	-2,5%	-3,6%	-3,3%
	Indústria	-0,7%	0,0%	1,4%	2,5%	2,7%
	Serviços	1,8%	1,4%	1,7%	2,7%	3,3%
	Total	0,8%	0,9%	1,7%	2,8%	3,4%

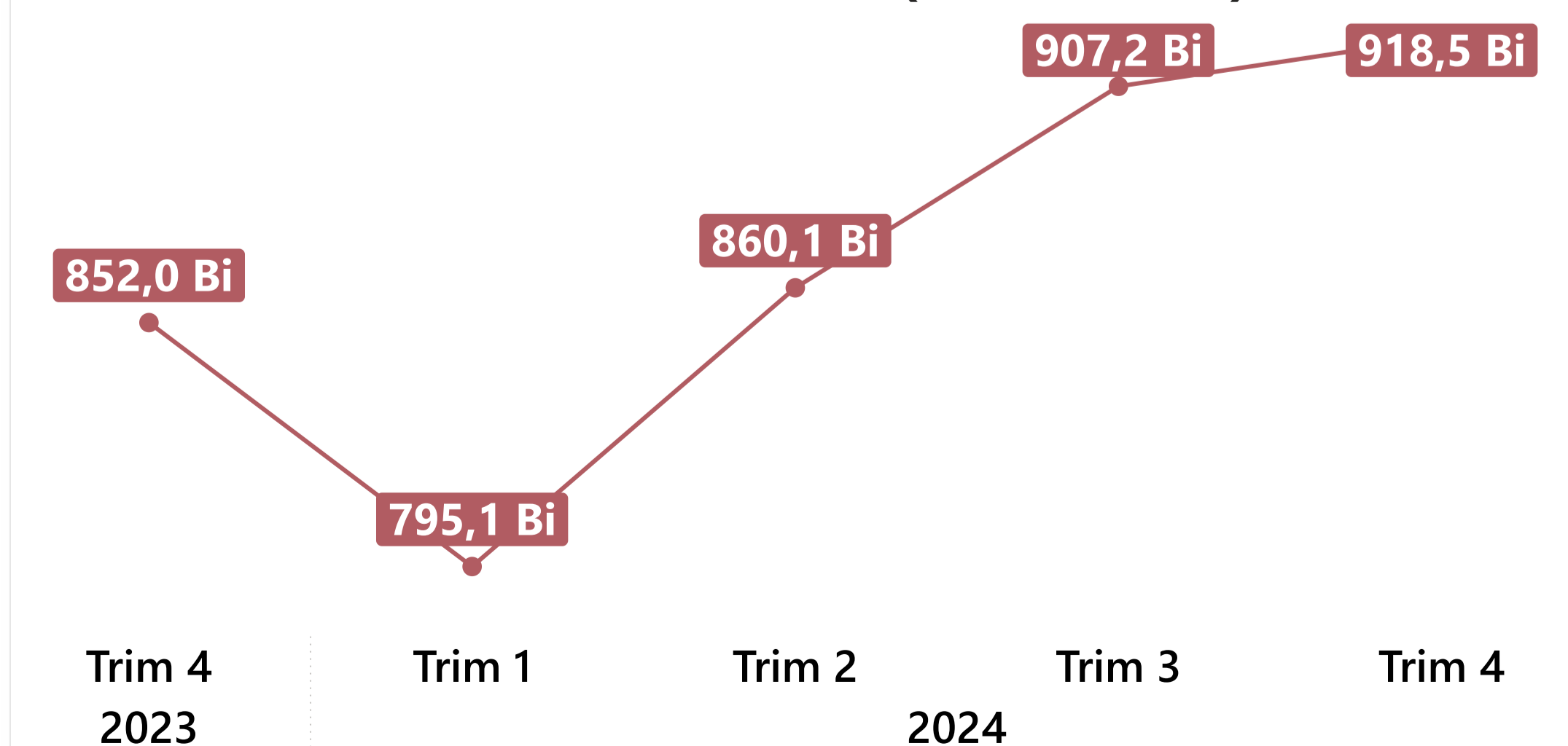
Fonte: Fundação SEADE (2025).

Valor Adicionado do Estado de São Paulo (R\$ Nominal)



Fonte: Fundação SEADE (2025).

PIB total do Estado de São Paulo (R\$ Nominal)

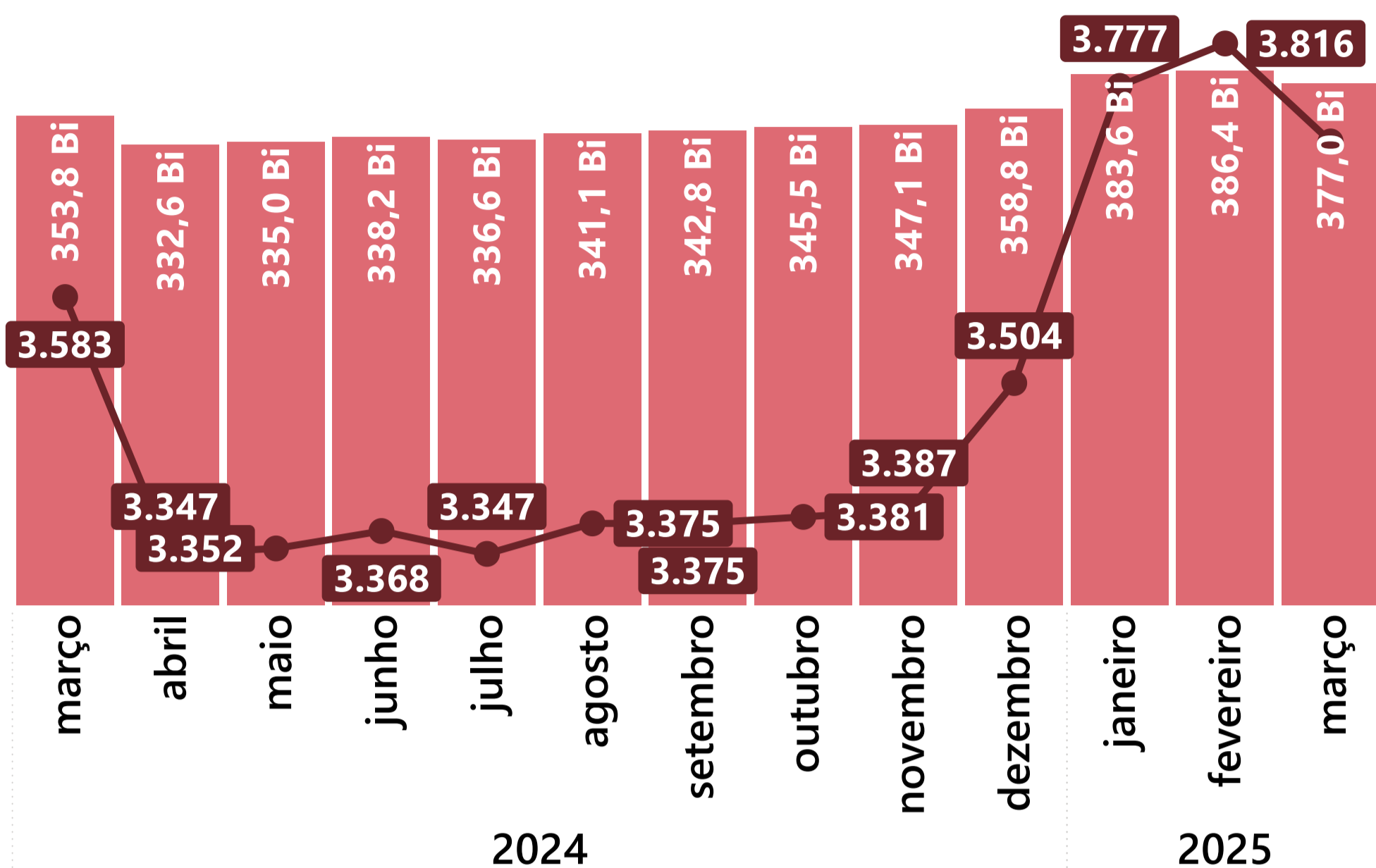


Fonte: Fundação SEADE (2025).

Emprego e renda

Rendimento (R\$)

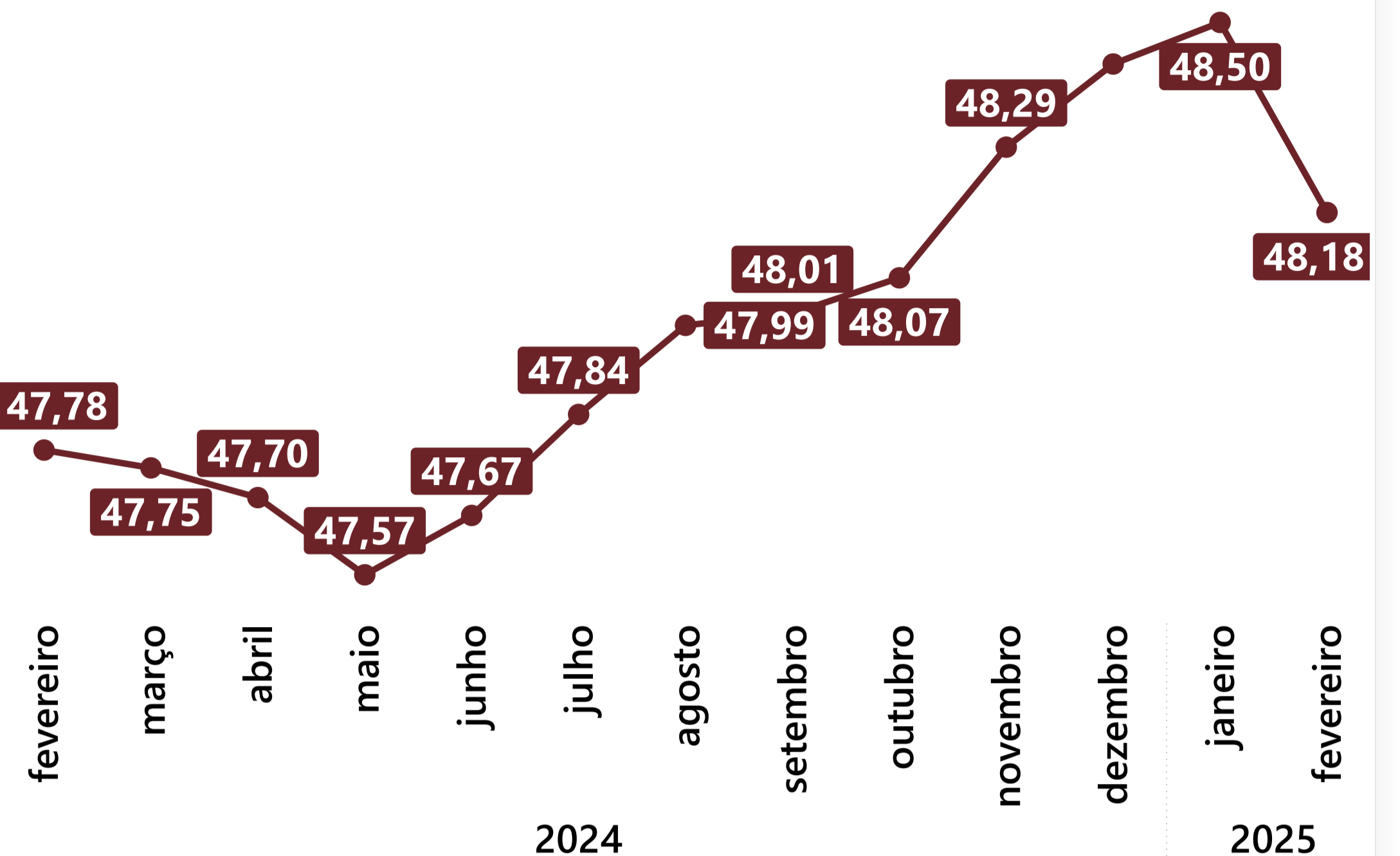
● Massa de rendimento ● Rendimento médio total efetivo de todos os trabalhos



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

Endividamento (%)

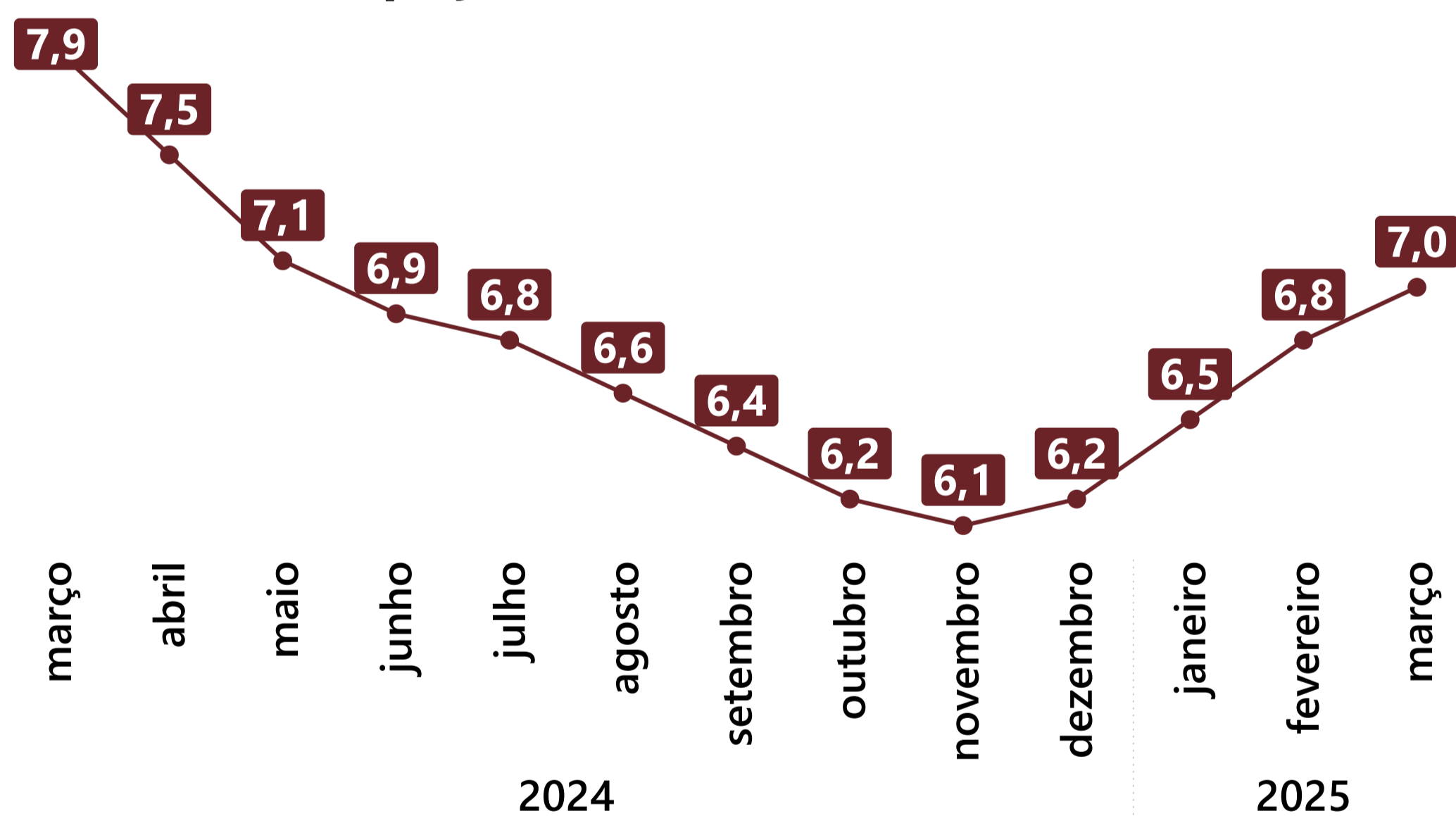


Fonte: BCB (2025).

Segundo dados divulgados pelo IBGE, no primeiro trimestre de 2025, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhadores foi de R\$ 3.726, representando um aumento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimentos efetivamente recebida também apresentou crescimento, com alta de 6,5%, totalizando R\$ 377 bilhões.

Quanto ao nível de endividamento das famílias, informações do Banco Central indicam que a taxa de endividamento em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses foi de 48,18% em fevereiro de 2025. Na comparação com o mês anterior, houve uma redução de 0,32 ponto percentual, a primeira queda registrada desde maio de 2024.

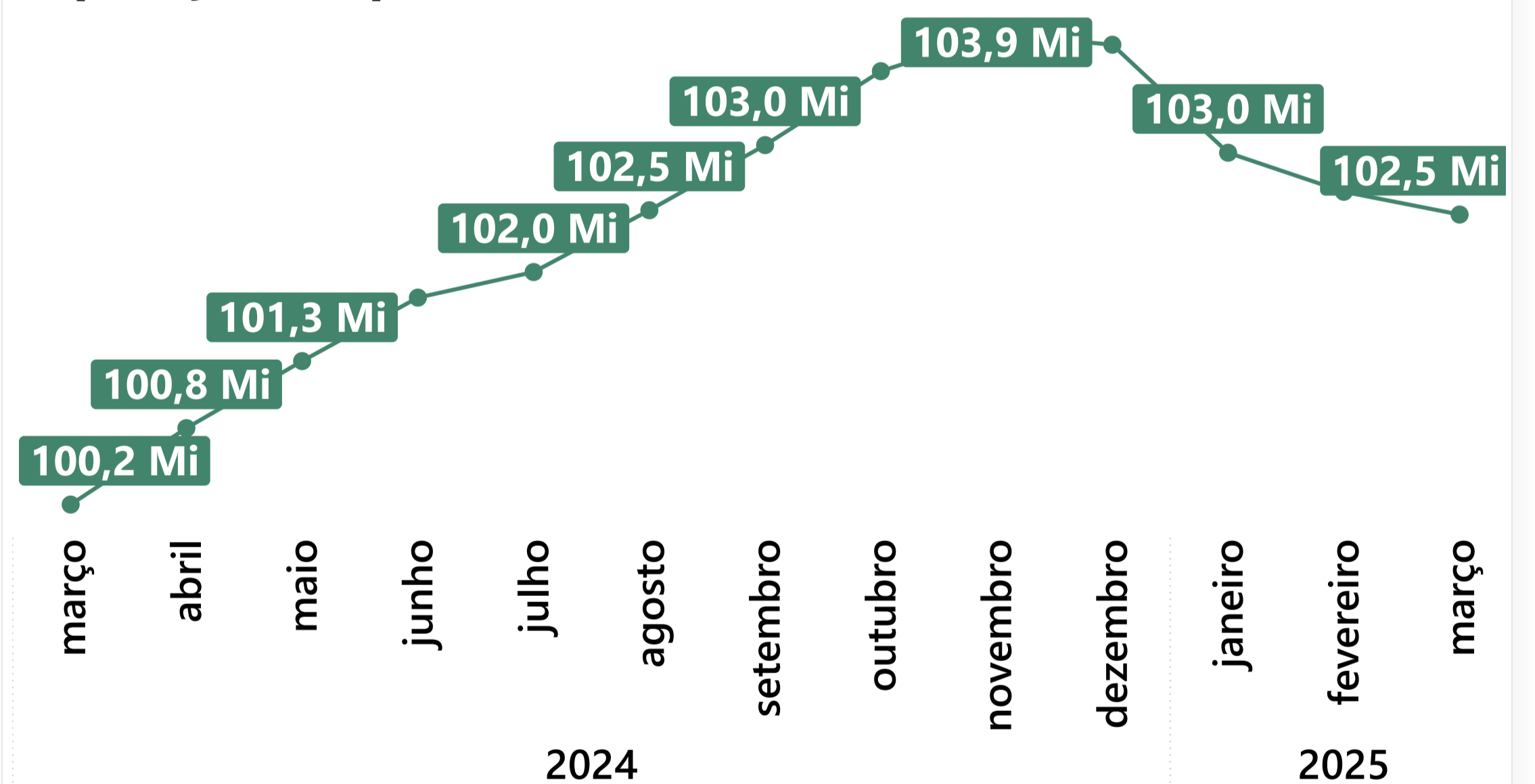
Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

População ocupada (indivíduos)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

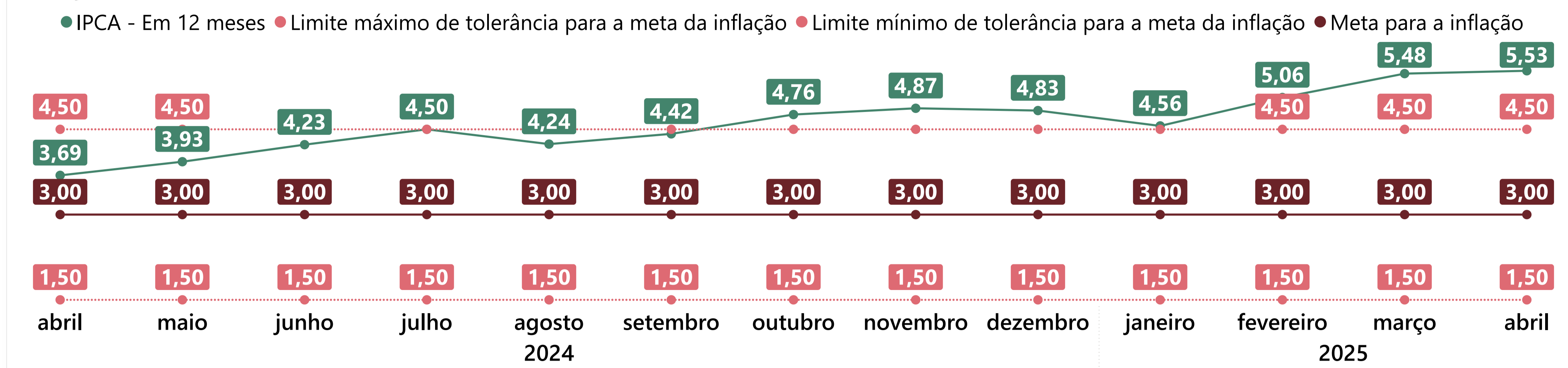
De acordo com a PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desocupação no primeiro trimestre de 2025 foi de 7%, representando um aumento de 0,2 p.p. em relação ao trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2025. Apesar disso, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve uma redução de 0,9 p.p., sendo essa a menor taxa de desocupação para o período desde o início da série histórica, em 2012.

Quanto ao contingente de pessoas ocupadas, 102,5 milhões de indivíduos estavam empregados no primeiro trimestre de 2025. Esse número representa uma leve redução de 0,2% em relação ao trimestre encerrado em fevereiro deste ano, embora, na comparação com o mesmo período de 2024, indique um aumento de 2,3%, ou seja, aproximadamente 2,3 milhões de pessoas a mais ocupadas.

No que se refere à distribuição das pessoas ocupadas por atividade no trabalho principal, a maioria dos grupamentos de atividades econômicas apresentou crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As exceções foram os grupos "agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura", com 7,6 milhões de pessoas, e "serviços domésticos", com 5,7 milhões, que registraram quedas de 4,2% e 3,5%, respectivamente.

Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



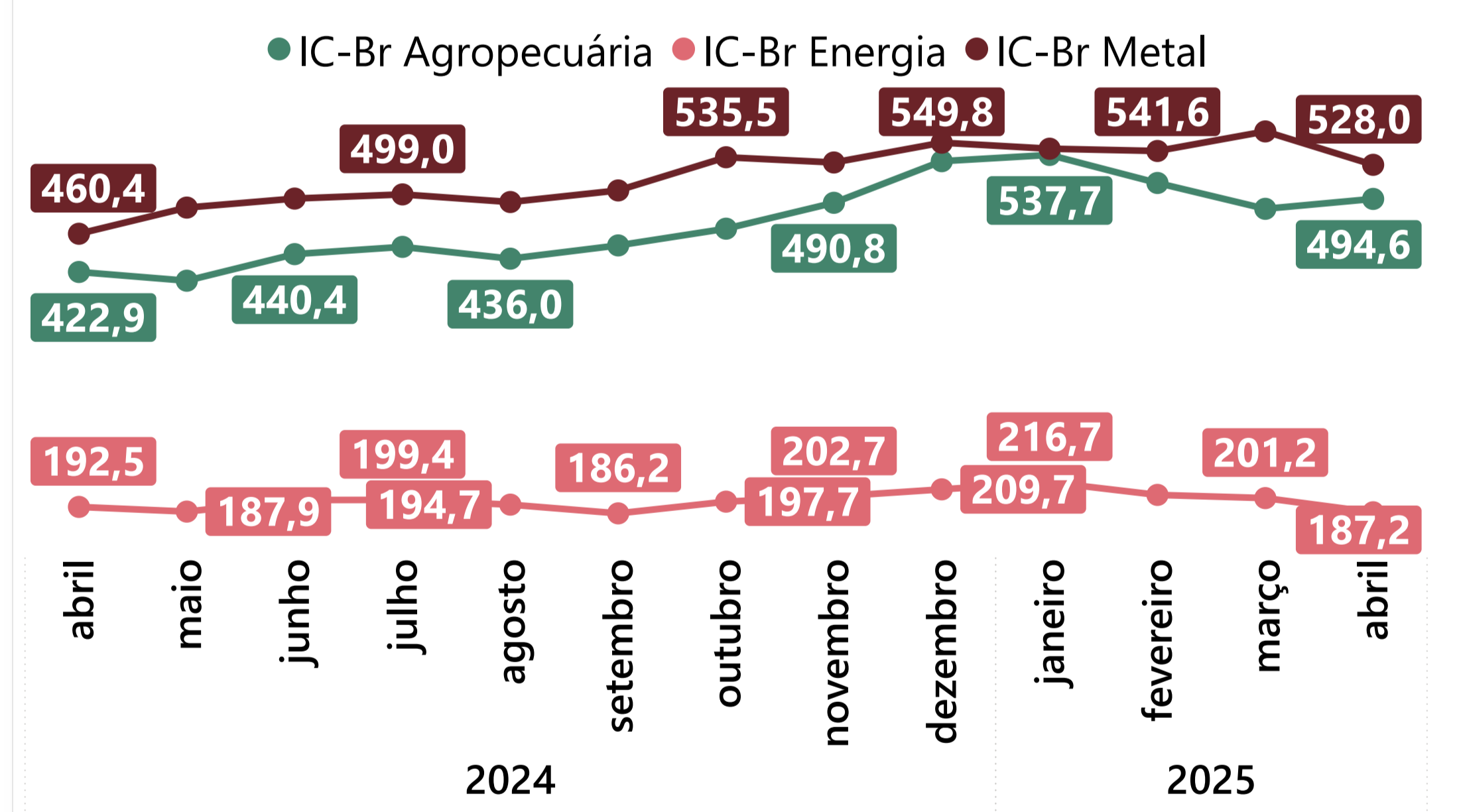
Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	Indicador	2024		2025			
			novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril
IPCA geral		Índice geral	0,39	0,52	0,16	1,31	0,56	0,43
IPCA por grupo		Alimentação e bebidas	1,55	1,18	0,96	0,70	1,17	0,82
		Artigos de residência	-0,31	0,65	-0,09	0,44	0,13	0,53
		Comunicação	-0,10	0,37	-0,17	0,17	0,24	0,69
		Despesas pessoais	1,43	0,62	0,51	0,13	0,70	0,54
		Educação	-0,04	0,11	0,26	4,70	0,10	0,05
		Habitação	-1,53	-0,56	-3,08	4,44	0,24	0,14
		Saúde e cuidados pessoais	-0,06	0,38	0,70	0,49	0,43	1,18
		Transportes	0,89	0,67	1,30	0,61	0,46	-0,38
		Vestuário	-0,12	1,14	-0,14	0,00	0,59	1,02

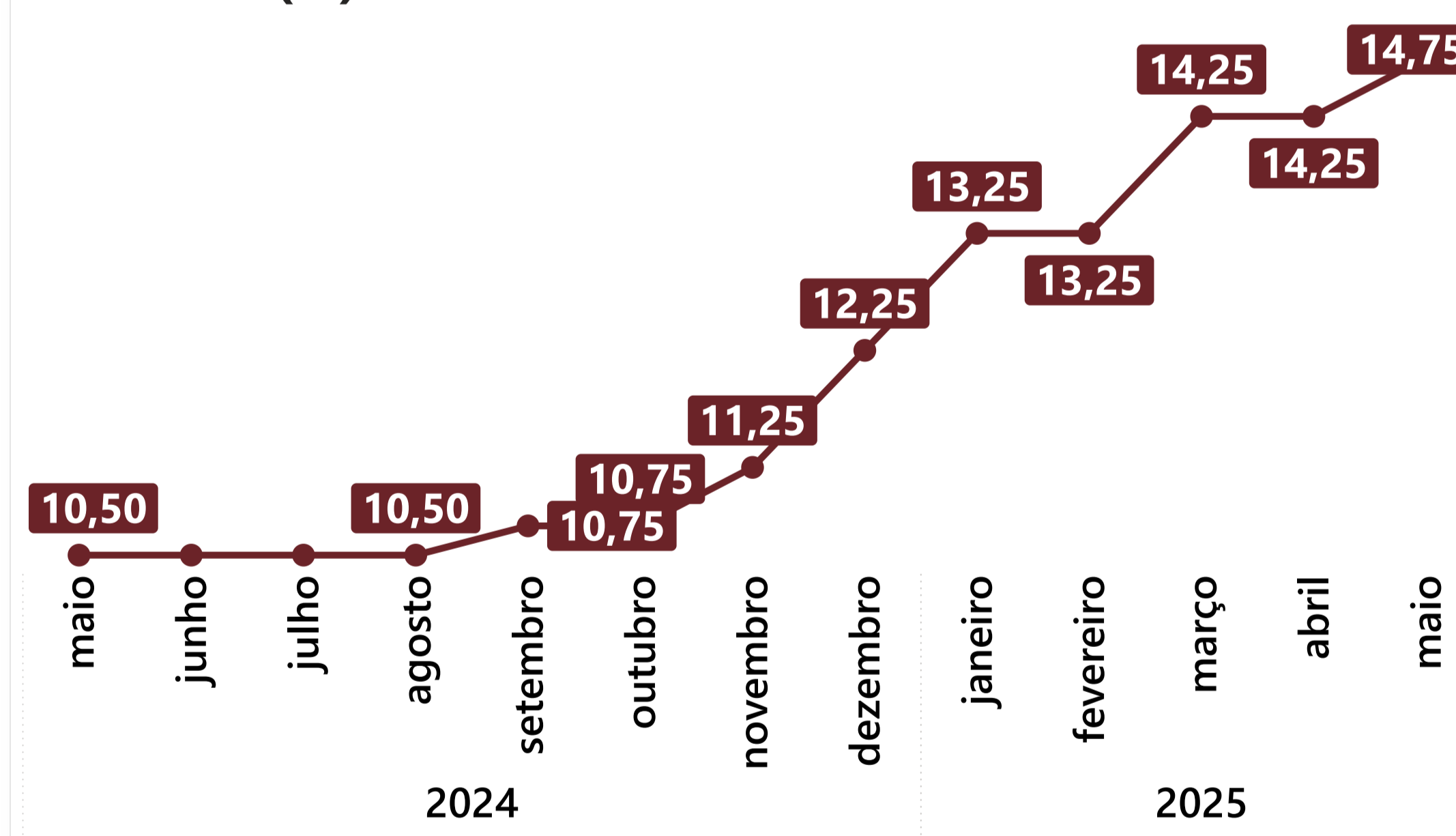
Fonte: IBGE (2025).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, atingiu 5,53% em abril de 2025, representando um aumento de 0,05 p.p. em relação ao mês anterior. Com esse resultado, a inflação ficou 1,03 p.p. acima do teto da meta, de 4,5%.

Segundo o IBGE, o IPCA variou 0,43% em abril, o que representa uma desaceleração de 0,13 ponto percentual em relação aos 0,56% observados em março. A maioria dos grupos que compõem o índice apresentou alta, com exceção de Transportes, que recuou 0,38%. Essa queda foi influenciada principalmente pela redução nos preços do transporte público (-2,96%) e dos combustíveis (-0,45%). Por outro lado, o grupo Alimentação e Bebidas exerceu o maior impacto na inflação do mês (0,18 p.p.), com alta de 0,82%. Entre os itens que mais pressionaram esse grupo, destacaram-se os 'tubérculos, raízes e legumes', que registraram aumento de 10,39% no período.

No que se refere ao Índice de Commodities do Banco Central, que antecipa tendências inflacionárias, o IC-Br Composto registrou 443,31 pontos, com uma queda de 0,83% em relação ao mês anterior. Entre os componentes do índice, o IC-Br Metal e o IC-Br Energia recuaram 5,84% e 6,92%, respectivamente, enquanto o IC-Br Agropecuária cresceu 2%.

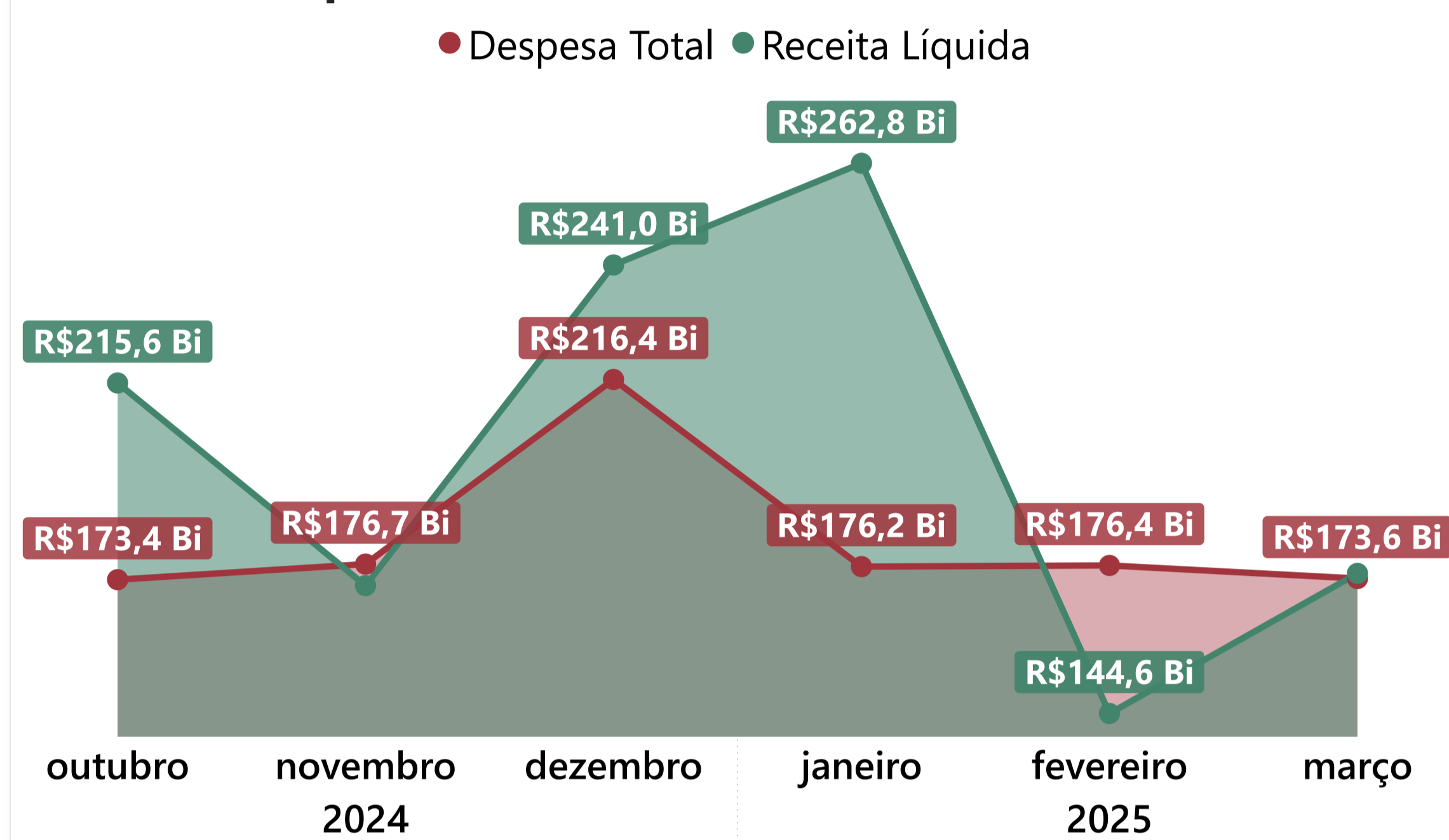
Como parte da estratégia para convergir a inflação para o centro da meta, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 14,75%, na reunião de maio.

Necessidades de Financiamento do Setor Público: março/2025

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$0,6 Bi	-R\$0,3 Bi	-R\$0,9 Bi
Governo Central	-R\$2,3 Bi	-R\$66,7 Bi	-R\$69,0 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	R\$6,5 Bi	-R\$8,2 Bi	-R\$1,7 Bi
Setor Público Consolidado	R\$3,6 Bi	-R\$75,2 Bi	-R\$71,6 Bi

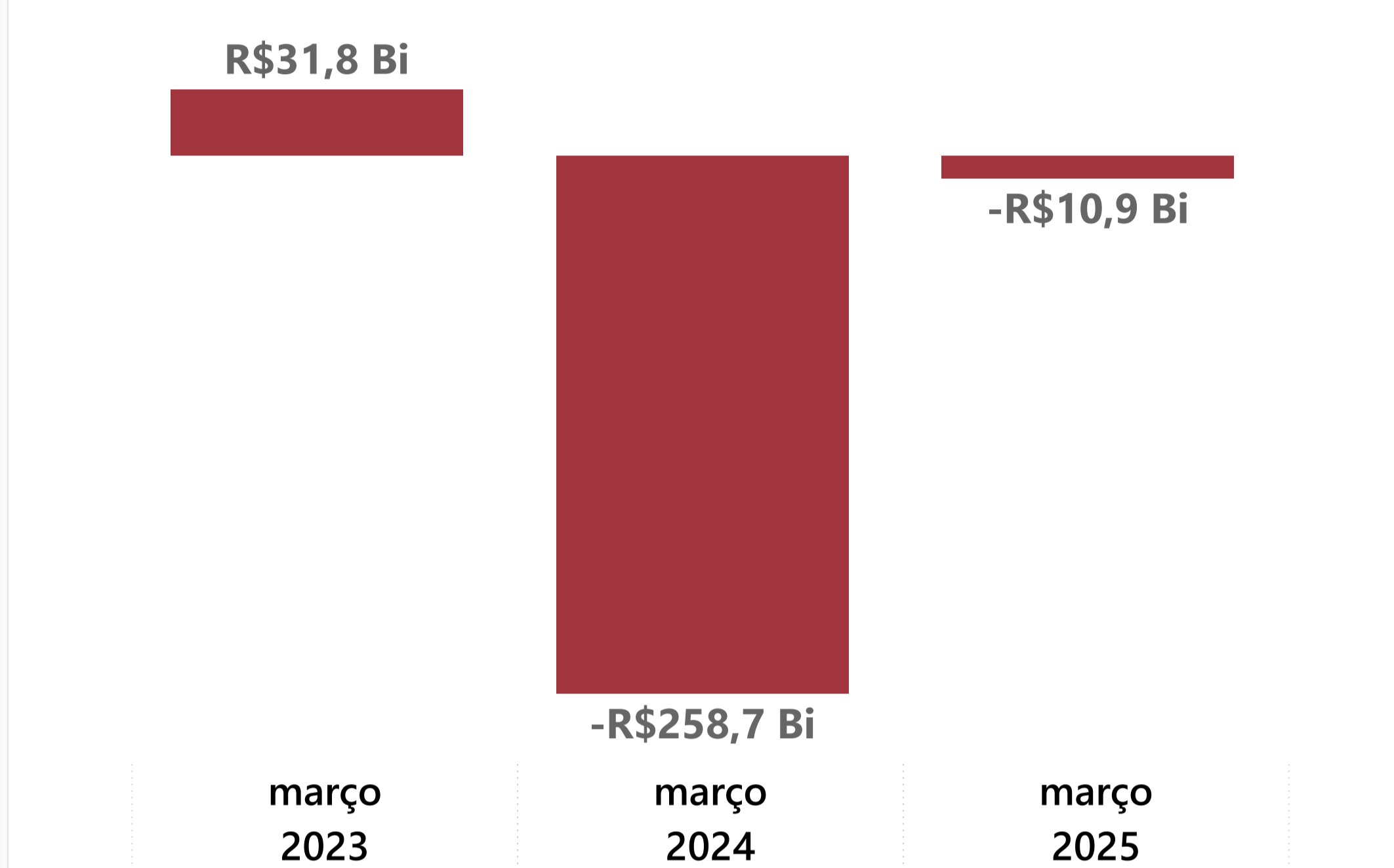
Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).

Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Fev/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Resultado Primário do Governo Central - Acum. 12 meses

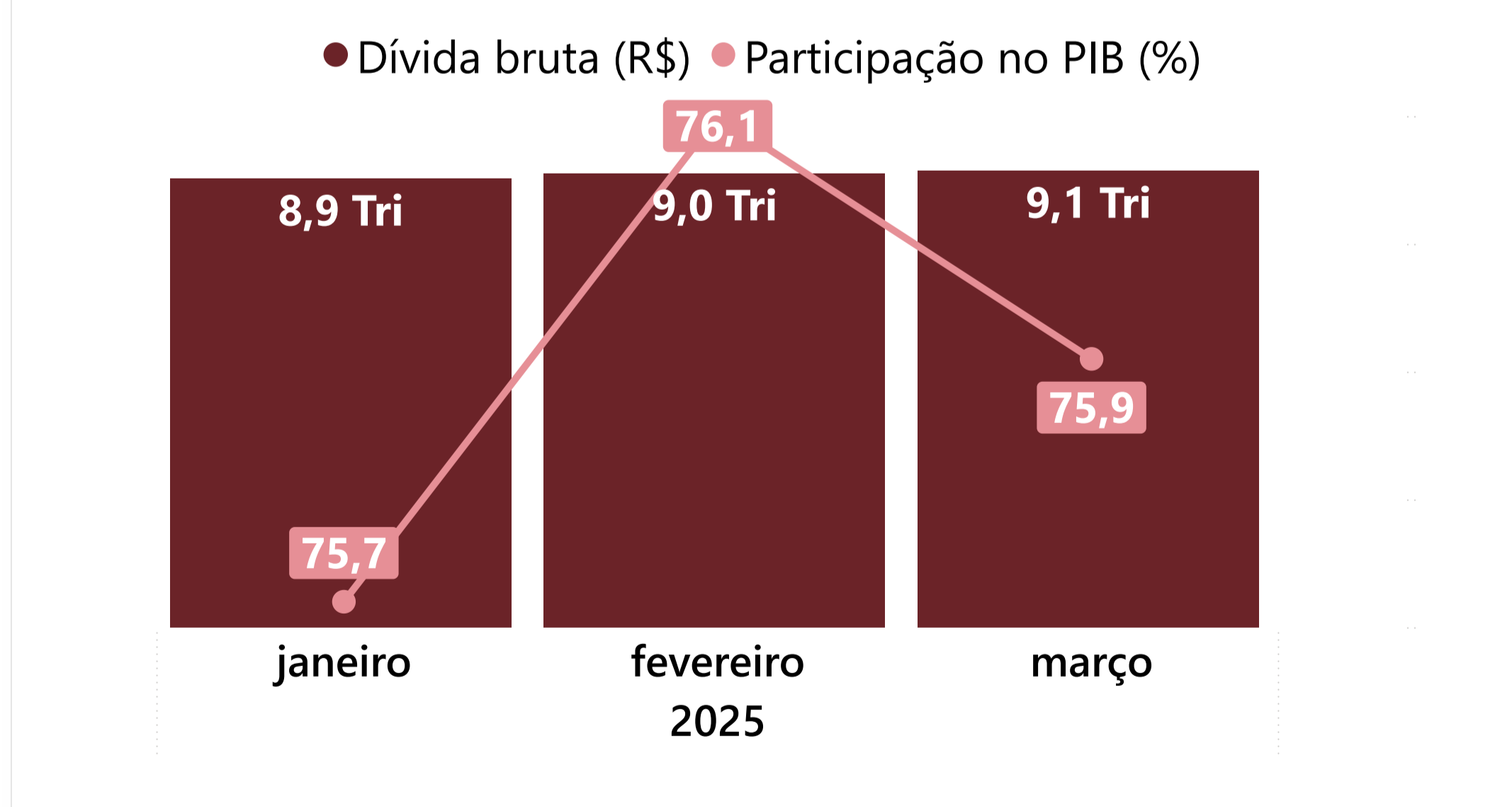


Nota: valores de Mar/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

De acordo com as Estatísticas Fiscais divulgadas pelo Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 3,6 bilhões em março de 2025. Entre as esferas, os governos regionais contribuíram com superávit de R\$ 6,5 bilhões, enquanto o Governo Central e as empresas estatais apresentaram déficits de R\$ 2,3 bilhões e R\$ 566,4 milhões, respectivamente. Considerando a despesa com juros nominais, que totalizou R\$ 75,2 bilhões no período, o resultado nominal do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 71,6 bilhões.

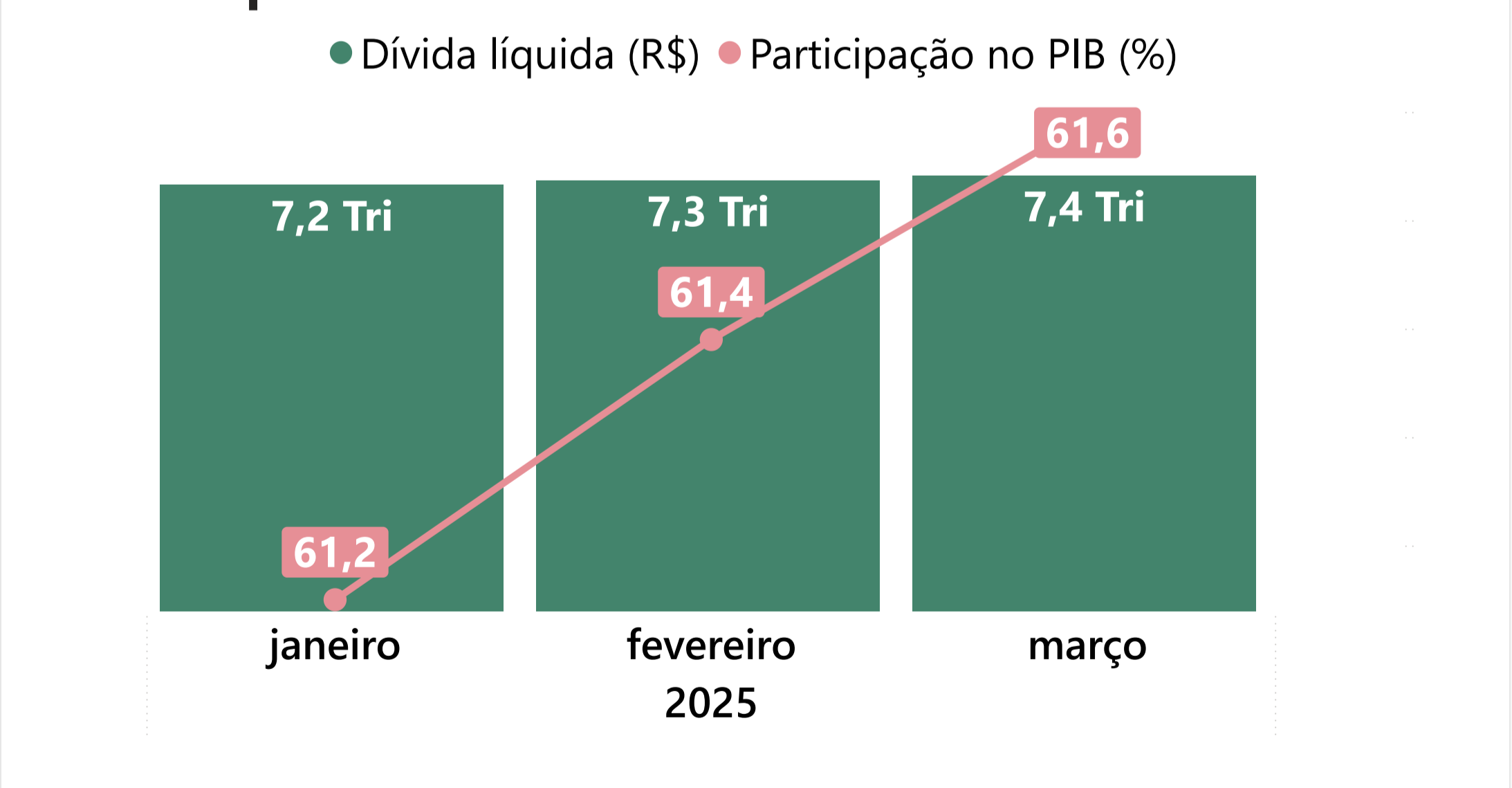
No âmbito do Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida alcançou R\$ 174,7 bilhões e as despesas totalizaram R\$ 173,6 bilhões, resultando em um superávit primário de R\$ 1,1 bilhão no mês de março. No acumulado em 12 meses, o resultado primário do Governo Central apontou déficit de R\$ 10,9 bilhões, o equivalente a 0,07% do PIB.

Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2025).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado

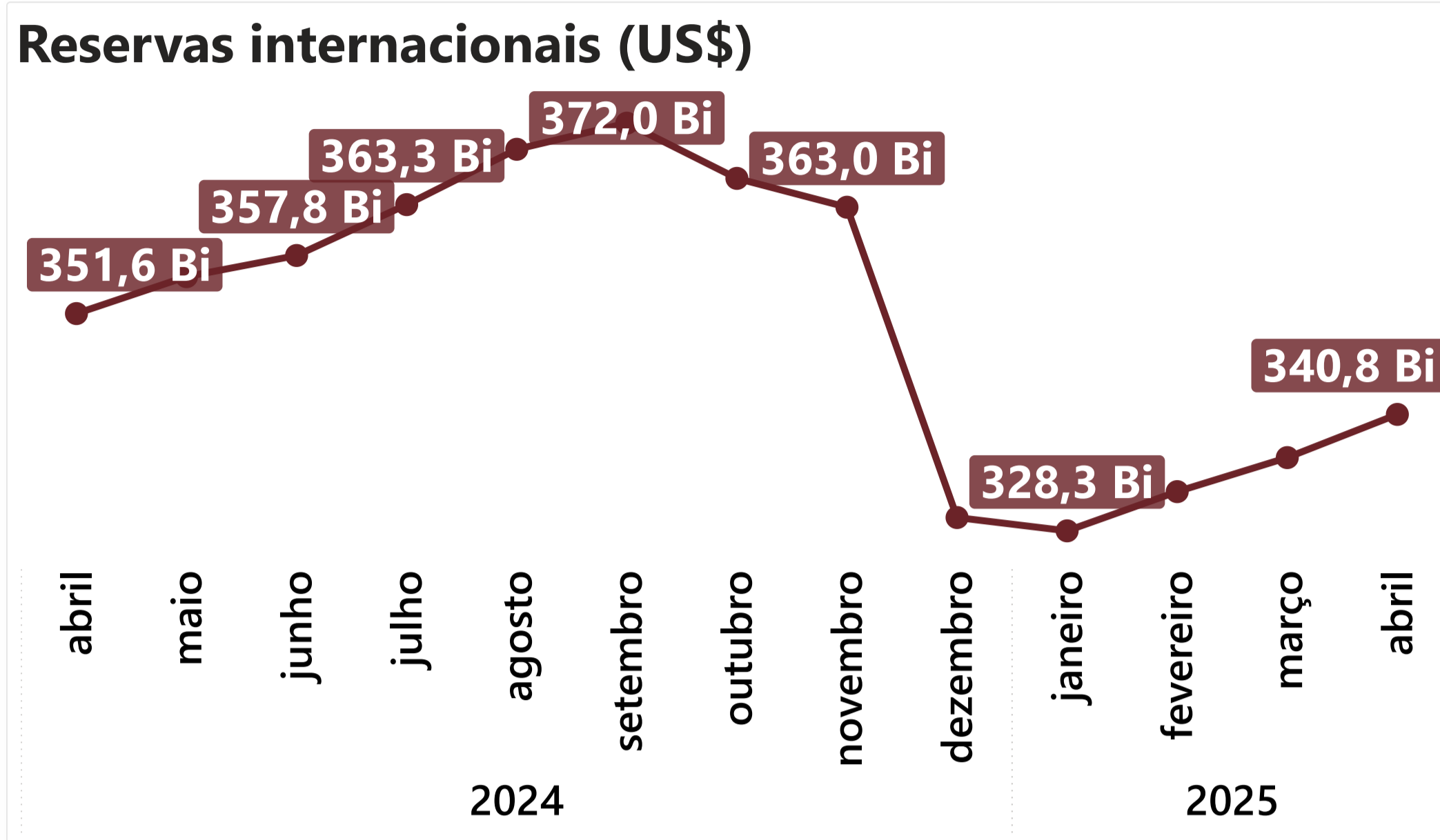


Fonte: BCB (2025).

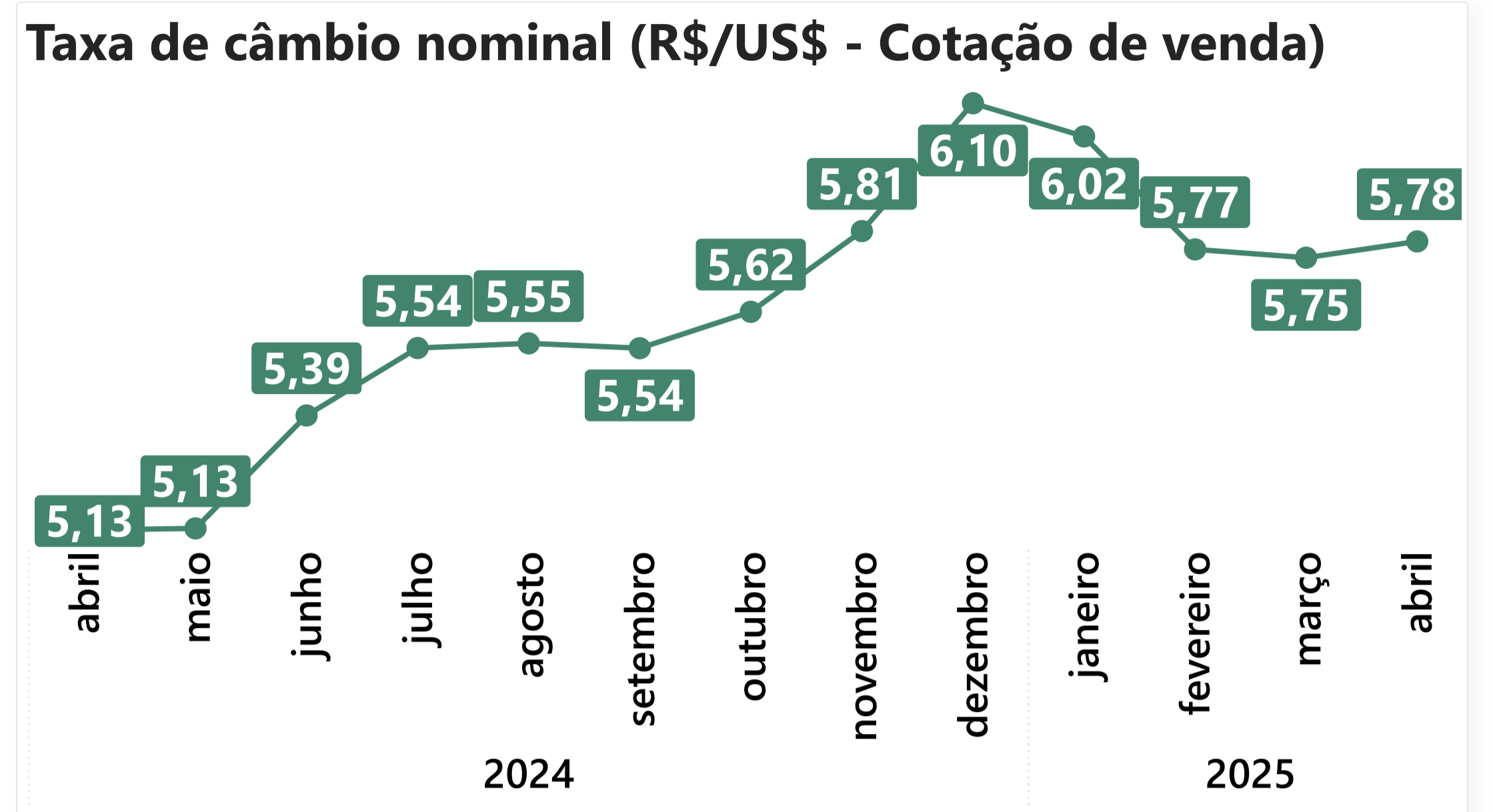
Em março de 2025, a Dívida Bruta do Governo Geral atingiu R\$ 9,1 trilhões, o equivalente a 75,9% do PIB, refletindo uma redução de 0,19 p.p. em relação ao mês anterior. Por sua vez, a Dívida Líquida do Setor Público somou R\$ 7,4 trilhões, correspondendo a 61,6% do PIB, com um aumento de 0,2 p.p. no mesmo período.

Segundo o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o comportamento das razões dívida/PIB foram a oscilação do PIB nominal, os impactos dos juros nominais apropriados e os efeitos da variação cambial.

Divisas



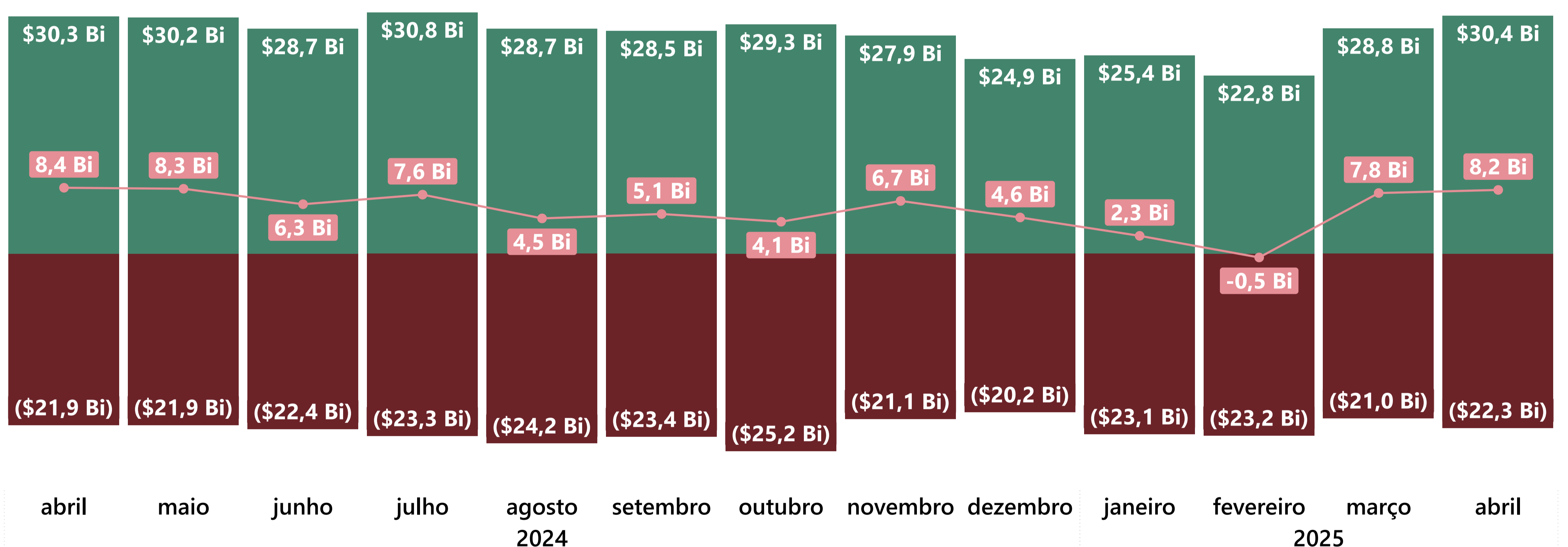
Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).

Balança Comercial (US\$)

● Exportação ● Importação ● Saldo



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

O Banco Central divulgou que as reservas internacionais totalizaram US\$ 340,8 bilhões em abril de 2025, o que representa uma alta de 1,4% em relação ao mês anterior. No entanto, o valor ainda corresponde a uma queda de 3,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

No que tange à taxa de câmbio, a cotação média do dólar foi de R\$ 5,78 no mês de abril. Entre os principais determinantes, destaca-se a manutenção da taxa básica de juros nos Estados Unidos no intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano, conforme decisão do Federal Reserve, em resposta à persistência da inflação. Esse patamar de juros tem aumentado a atratividade dos títulos soberanos norte-americanos, mesmo diante de riscos geopolíticos e comerciais, como os decorrentes da guerra tarifária. No contexto doméstico, a elevação da taxa Selic reflete a preocupação com o controle da inflação e com a ancoragem das expectativas quanto à sustentabilidade fiscal. A conjugação de juros elevados e incertezas fiscais eleva o prêmio de risco exigido pelos investidores, encarecendo o custo de capital e exercendo pressão sobre a taxa de câmbio.

No setor externo, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 8,2 bilhões em abril, uma redução interanual de 3,3%. Esse recuo resultou do aumento de 1,6% nas importações, que somaram US\$ 22,3 bilhões, e do crescimento mais modesto das exportações, de apenas 0,3%, totalizando US\$ 30,4 bilhões. Entre os setores, o agronegócio teve participação positiva, com superávit de US\$ 13,3 bilhões, alta de 0,8%. Já os demais setores registraram saldo negativo de US\$ 5,2 bilhões, um aumento de 8% no déficit.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**